

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

AVENÇA

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 345
-----------	--	---	---	------------

Visconde de Castanheira-de-Pêra

... «Benemérito da Pátria que o fez Grande,
e do Trabalho que o fez Maior» (*)

DEVER A CUMPRIR!

Nem sempre é tarde para se remediar a falta que a incúria de uns e a indiferença de outros, coloca em vulto disforme aos olhos de muito poucos que sabem guardar, no relicário da gratidão, o preito merecido aos Eleitos.

Castanheira-de-Pêra tem em aberto uma dívida de fácil liquidação. Dignificará muito mais o seu nome — já honesto e respeitado — se num impulso unânime de bairrismo e de reconhecimento, acudir à nossa chamada...

Esta terra conta na sua preciosa Galeria de Homens de Valor, Nomes que perduram ao sol da vida; Nomes que a Parca, na sua impetuosidade de destruição arrebatou, mas que não consegue, através do tempo que se amontôa ao dobar dos anos, apagar da memória dos gratos — do coração de quem usufrue os benefícios de energias estioladas em prol do seu semelhante.

António Alves Bebiano (Visconde de Castanheira-de-Pêra), esvaidamente por nós focado num dos últimos números dêste jornal, é uma dessas raras Figuras que deslumbram, só de século em século, encaixilhada no ouro trabalhado pelas suas próprias mãos, quando criou na sua Terra-Mãe a próspera Indústria de Lanifícios. O Homem empreendedor, corajoso, inteligente, bom, não só deixou um Nome aureolado, como em pé — num símbolo de catedral indestrutível — numa actividade abençoada pelo Progresso, numa continuidade dos alicerces que levantou, a sua Obra Triunfante, marcando esplendorosamente a sua passagem.

E nós, Castanheirenses, orgulhosos de possuir um GRANDE, um IMORTAL, cumpramos o sagrado dever de mandar esculpir no mármore ou modelar no bronze o busto do inconfundível HERÓI.

Vamos iniciar nestas colunas o desfile dos filhos de Castanheira que connosco queiram colaborar na Honra ao Mérito. Nem um só, de perto ou de longe, desta ribeira que inspirou a António Alves Bebiano uma das páginas mais fulgurantes da Indústria Nacional, deixará de vir ao nosso encontro — impellido pelo amor ao Berço, ardendo na labareda do amor à Terra.

«O CASTANHEIRENSE» fará chegar até aonde se encontre um Castanheirense êste brado da alma reconhecida.

Dentro das possibilidades de um modesto periódico que espregueita... por entre a fraga da Serra imponente, dominadora, aqui estamos. Presentes! Há um DEVER A CUMPRIR!

Do proprietário de «O Castanheirense» 250\$00

(*) — Da dedicatória do volume «Discursos» oferecido ao Visconde de Castanheira-de-Pêra pelo memorável Tibuno, ALVES MENDES.

REGIONALISMO

Um Troviscalense escreve sobre a apatia de Troviscal

Lá está, em letras visíveis, ao alto desta página, a indicar a Causa que «O Castanheirense» defende: «JORNAL REGIONALISTA — POR CASTANHEIRA-DE-PÊRA E REGIÃO. Dentro deste «lema» por nós — para nós — traçado, temos brandido a caneta em favor de tudo quanto possa engrandecer as localidades que procuramos servir — que é o mesmo que ser útil à Pátria.

As colunas de «O Castanheirense» são como porta escancarada a acolher todos aqueles portadores de impressões, alvitres e opiniões, que se relacionem com o movimento progressivo do seu burgo. Não separamos credos nem categorias. A Causa é só uma: REGIONALISMO!

Há dias, recebemos a carta que passamos a transcrever. As suas linhas revelam o carinho que um filho zeloso consagra ao berço materno. Oxalá que essas linhas sirvam de incentivo a muitos outros — fazendo-os pioneiros do Progresso... Segue a epístola:

«Lisboa, 23 de Fevereiro de 1946.

... Sr. Director:

Com respeitosos cumprimentos peço desculpa do espaço que vou ocupar, na apreciada secção «Regionalismo», do seu mui digno jornal.

E vai, «pão é pão, e queijo é queijo»!

Sempre acreditei que a gente da minha parvónia fosse uma daquela formada nos bons princípios de bairrismo, bastando apontar a construção do seu campo de futebol, através de inúmeros sacrifícios, que só uma persistente vontade vencer.

E', precisamente, sobre assuntos desta natureza que me atrevo a fazer compreender o que vai dentro da minha maneira de ver...

Há dias, encontrando-me na minha terra — Troviscal — disposto a gozar algum tempo de descanso, tive o cuidado de, recatadamente, apreciar certos pontos de vista que feriram, profundamente, a minha retina.

Não quero atingir alguém. Tão pouco, minhas palavras transmitirão veneno... O contrário.

Calculem, do que vi, meus caros conterrâneos:

Dentro do período de férias que

SERÁ DESTA ?

UM CORPO DE BOMBEIROS

para acudir a este Concelho

De há muito que vimos lutando nestas colunas pela formação de um Corpo de Bombeiros, pronto a intervir em casos de incêndio ou em desastre que exija a sua valorosa presença.

A nossa incansável Câmara que, diga-se de passagem, não descarta o que possa elevar o grau de civilização dos povos a que preside, resolveu criar um pequeno quartel para os Soldados do Bem.

A animadora notícia foi-nos fornecida pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta Vila, e esclarece:

«Conforme foi solicitado pela Câmara Municipal do Concelho, este

Organismo comunica a todos os seus associados, de que se encontra aberta inscrição para todos os indivíduos que desejem fazer parte da futura Corporação de Bombeiros de Castanheira-de-Pêra, que se encontra em organização.»

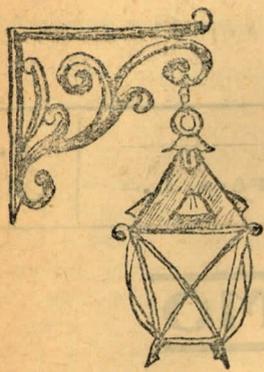
ADS DOMINGOS E FERIADOS

O TELEFONE

servirá esta Vila,
das 8 às 24 horas

Informamos os nossos leitores que o telefone está a servir Castanheira-de-Pêra, desde o dia 2 do corrente mês, aos domingos e dias de feriado, das 8 às 24 horas, batendo, assim, o antigo e escasso horário, das 10 às 12 horas.

Com tão louvável resolução da digna Administração Geral dos CTT fica esta Vila a gozar de uma antiga aspiração, compatível com a sua categoria.



Museu Etnográfico

A mesa — Os guardanapos

Os da idade antiga não se serviam, como nós hoje, de cadeiras e mesa para tomarem as refeições. O assentos de que se serviam, eram uma espécie de leitos, onde se deitavam para tomar a refeição. Em cada leito cabiam três pessoas, pelo que se chamava *triclinium* e por extensão se dava este nome à sala da refeição, por estarem sempre nela três leitos. O leito do meio era o de honra e chamava-se *lectus* ou *torus medius*.

O leito que estava colocado acima *lectus summus*.

Para fazer-se uma ideia verdadeira dessas posições, importa não esquecer que, apoiando-se os convivas no cotovelo, o rei do festim devia levantar a cabeça para ver os que estavam deitados sobre o leito superior (*summus*) *qui super ipsum cubabant* (Curt. VIII 20). Via, pelo contrário, mais facilmente os convivas do leito inferior. Os leitos estavam dispostos em forma de ferradura. O leito colocado abaixo do do meio tinha o nome de *lectus* ou *torus imus* e dos que nele estavam deitados dizia-se *infra culase* (Curt. VIII 4). Em cada leito havia, como dissemos, ordinariamente três pessoas e o lugar do meio era sempre ocupado por aquele a quem se queria honrar. Tinham as costas apoiadas com o cotovelo sobre coxins. Os pés do primeiro conviva ocultavam-se atrás das costas do segundo e assim por diante. A cabeça do segundo estava reclinada junto ao peito do primeiro. Foi assim que S. João, na Ceia, teve a honra insigne de reclinar a a cabeça no peito de Cristo, *in sinu recubru* (Ev. João XIII 23).

Nas refeições dos romanos não se usavam guardanapos; levavam-nos de sua casa. Eram de linho e chamava-se *mappa*. Era tanto mais necessário que os convivas tomavam as comidas com as mãos, pois era-lhes desconhecido o uso do garfo. Nesse guardanapo levavam ordinariamente restos da refeição para suas casas.

Foi nessa espécie de linho que se fizeram as primeiras cartas geográficas; — daí a palavra *mappa-mundi* dada à descrição do Globo.

Antes de se porem à mesa, costumavam lavar-se, despír a Toga e vestir a *synthesis* (vestido de banquete) e descalçar os sapatos. Só na refeição da noite é que faziam uso da mesa. Era de ordinário na parte mais elevada da casa que da *coena* se chamou *coenaculum*.

As mesas primeiramente eram quadradas, pelo que tinham o nome de quadra, e *cibilla*, de *cibus* (alimento) que nelas se colocava. Depois passaram a ser redondas. Eram feitas de madeira de bordo ou limoeiro e, ainda, de mármore. As dos templos eram de prata e sustentadas por três pés (*tripes tripeça*)

A's de mármore deve-se o nome de *mensa delphica* ou *mensa delphinis*. Devido à abundancia de mármore a que Horácio chamava *lapis albus*, eram pouco estimadas estas mesas. São de Horácio estes versos:

*Coena ministratur pueris tribus, is lapis albus
Pocula cum cyatho duo sustinet*

(I. Sat. 6.116).

Era do cimo da *tripeça* que Apolo de Delphos proferia os seus oráculos.

Prof. José Manuel Landeiro

me foi dado, procurei aproveitar o melhor possível a minha rudimentar observação. Estiquei as pernas em digressões demoradas. Logo, no primeiro passeio, para os lados da nossa capelinha, notei o seu abandono — como criminoso desprezo pela salutar doutrina de Cristo!

Em qualquer ponto mais afastado de longínqua província portuguesa, procura-se aprimorar o templosinho que tem dentro a água sagrada do baptismo. Em Troviscal, não!! Mas, dado o pouco interesse que se vota a assuntos religiosos, ao menos, conserve-se com acção o local onde se ergue a Casa de Deus.

Prolongando o meu passeio, fui parar quase em frente do *campo de futebol*. Fiquei desolado.

Visionei aqueles tempos — repleto de saudade — a que assistí, em tardes

de leal desporto, a competições que mostravam o poder físico e a habilidade da gente moça, que nesses torneios se desviava de perniciosos convívios...

Entristeci-me, devéras, com o estado deplorável daquele vasto retiro, que em tempos a si chamou os mais ardorosos entusiastas! Em sua volta crescem o mato, ervagens de todas as espécies — menos o zelo da gente nova que deve inclinar-se para essa recomendável escola de fortaleza física, o Desporto.

Andei mais. Detive-me na sede do Clube Desportivo Troviscalense. Não sou exigente. Mas verifiquei que o estado do centro de reunião dos habitantes da minha terra, se encontra à mercê de comentários desagradáveis. Não faço destrinça... No entanto afirmo que não casa bem com

Vida Associativa

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Lisboa, 3 de Março — Terminou o campeonato de Bilhar inter-sócios que ultimamente se realizou na sua sede com o maior entusiasmo e de que saíram vencedores os srs. Francisco Barata e José Nunes, respectivamente nas classes A e B. A Direcção resolveu que os prémios que lhes foram atribuídos — duas bonitas medalhas — lhes sejam entregues por ocasião das festas comemorativas do IX aniversário da fundação da Casa, a realizar em breve.

Continua a disputar-se com muito interesse e elevado número de inscrições o campeonato de «Sueca», para o qual também foram instituídos dois prémios para a equipe vencedora.

Sabemos que a Direcção está empenhada em dar às festas comemorativas da fundação da Casa o maior brilhantismo, tendo já começado a trabalhar na organização de um grandioso programa que oportunamente será anunciado.—C.

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

«NATURA»

Esta excelente Revista Mensal de Saúde, Educação Física e Cultura Social, acaba de fazer circular o seu número relativo à Fevereiro-Março, com um sumário rico de substanciosos artigos

Esta publicação que deve ser lida por quantos cultivam o naturalismo, dentro dos seus princípios de *salubridade* do corpo e do espírito, é competentemente dirigida pelo sr. Bonifácio Antunes, e tem a sua Redacção na rua Heróis de Quionga, 23.º-esq. — Lisboa.

a época de remodelação que atravessamos, exigente na franqueza do convívio, muito meticolosa na escolha de ambiente, as mediocres instalações oferecidas por uma Colectividade que representa um meio digno, como Troviscal!

Mais. Muito mais, tinha a acrescentar. Por hoje, quedo-me por aqui...

Mocidade do Troviscal! Bairristas do Troviscal! Toda a gente do Troviscal!

Não adormeçam!

Procurem solucionar estes problemas que, no final de contas, representam *pequenos nada*s — ao lado do vosso nunca desmentido brio!

*Pequenos nada*s que, depois de reparados, representarão para o futuro da nossa terra, honras e só honras!

Desculpe-me, mais uma vez, sr. Director. Sou o admirador muito obrigado,

Um Troviscalense

Automóveis

Aceito, para venda sem encargos para os seus proprietários

Facilito trocas

Armando da Costa

PRAÇA RODRIGUES LOBO

TELEFONE: 64

LEIRIA

Da Figueira-da-Foz

A Lagoa da Vela, como pista nacional de remo

Figueira 5 — A Comissão Municipal de Turismo da Figueira-da-Foz oficiou à Federação Portuguesa de Remo defendendo a candidatura da Lagoa do Vale (Quinios) para pista nacional de remo, de águas paradas, para o que intruiu a sua exposição com uma cópia do minucioso levantamento topográfico da referida Lagoa, trabalho este recentemente concluído.

Os argumentos que aquela Comissão Municipal de Turismo emprega para justificar o pedido, são o bastante para a sua completa satisfação. — C.

Falta de espaço

Por lutarmos com falta de espaço, que nos obriga a reservar bastante original, deixamos para próximo número o palpitante artigo, de considerável interesse para esta região: «A nossa Indústria de Lanifícios — Há baixas nas fileiras?»

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º (Rossio)

Telefone: 2 2070

LISBOA

Consultas às 17 horas, menos às quintas-feiras

Página Literária

Orientação de
A. Garibaldi

Publicação
MENSAL

— Dedicada ao intercâmbio literário e artístico luso-galaico —

PODER MAIS ALTO

Tu podes ver, mortal, quanto seduz
a graça da manhã quando desperta
e como a borboleta, meio tonta,
expira sobre a chama duma luz...

Ver os traços simbólicos da Cruz,
a pérola, o brilhante, a simples conta,
o abraço amigo, o gesto duma afronta,
a hora que passa e ao nada se reduz...

E tudo que ante os olhos se retrate
e a mão omnipotente fêz nascer
com um fervor de altíssimo quilate!

No entanto aquêlê intérmino sofrer
que, às vezes, em nossa alma se debate,
só Deus o sabe e pode compreender!...

(Inédito)

Celeste Harrison

Barcarola negra

Ao A. Garibaldi

Companheiro que remas junto a mim,
nesta galera de escravos
em que nos embarcaram logo depois de nascer
— é preciso acabar êste fadário,
ou ir ao fundo com a nau maldita!

Nós andamos aqui
— eu,
tu,
nós todos —
a expiar um crime que não cometemos!

Ao longe,
pra lá das vagas altas e das montanhas de espuma,
está a terra donde nos roubaram
ao colo das nossas mãis!
E' para lá — eu sei —
é para lá que voam
os nossos olhos tristes,
como aves de arribação buscando os ninhos...

Pois bem,
Nós tememos de ir também com êles
— com nossos olhos meninos
que nunca serão escravos!

E' preciso coragem, companheiros
— um esforço tremendo de músculos e vontade —;
é preciso largar as mãos dos remos:
— quebrar os remos
— ... ou quebrar os braços!

Viana-do-Castelo (Inédito)

1946

Alfredo Reguengo

As Arcas de Montemor

Junto à velha fortaleza
duas arcas procurei,
Veio a noite e nada achei.

Uma voz então me disse,
quando eu descia o atalho:
— «Sabes onde estão as arcas?»

A da peste é a preguiça;
a do ouro é o trabalho».

(Inédito)

Augusto Nunes Pereira

Noriega Varela

NA obra de Noriega perpassa a Galiza com a sua
paisagem melancólica, suas ásperas serranias,
seus vales criadores, seus gementes regatos,
pinhais nostálgicos, brisas errantes, giestas cheirosas,
rudes santinhos, cândidas rezas, dôces melopeias... Fiel-
mente recolhidos pela sensível placa da observação, todos
êsses aspectos da natureza, tôda essa poesia dispersa nos
parece depois *interpretada e vivida* pelo artista, que no-la
transmite no seu ingénuo lirismo, em formas de máxima
simplicidade e de uma harmonia suavíssima.

As poesias «D'o Ermo» acusam a extasiada adoração
da montanha azul e fragosa, que Noriega crê homenageada
pelo Sol e pelo Mar:

«... a miña terra e a montaña.
O Sol y-o á montaña
moito lle poden querer!,
e b'call'o mar os pés.»

e mostram uma ternura quase religiosa pelo que é manso,
rasteiro, humilde:

«Humildes cousas
que ninguén olla
ramiñ' ou folla
ou gran d'areya.
¡Nin rosiñ'is brancos, nin claveles roxos
Eu venero as froliñ'is a'os toxos,
... fárame d'o ben que quero,
ô pé d'esta xesta en flor!»

E', pois, um panteísta que professa o culto ardente da
paisagem e das coisas simples e indiferentes à maioria dos
homens, demasiado grosseiros e positivos para as compreende-
rem, e um optimista que, a despeito da expressão mística de
religiosidade que imprime às suas estrofes, me faz lembrar a
arte de Vaz Passos, afigurando-se me que existe um parentesco
moral entre os dois enternecidos líricos.

Como o malogrado autor do «Cancioneiro da Primavera»,
Noriega contenta-se com a sua sorte:

«... e si é verdá que hay mais terra,
dudo que seña mellor.
To'ó que teña de meu
é non cobizál-o alleyo;
abóndame Dios d'o ceo»,
que n-unhas pallas naceu.»

Ama a vida campesina, como Lamas Carvajal, as selvas,
os tristes êrmos da sua terra, aos quais quere tanto como a
seus filhos:

«¡pero non lles quero más!»

não o horrorizando a morte, só porque ela o envolverá na leiva
adorada, num perpétuo enlace com a montanha:

«na montuosa terra, nunca explorada,
bendita sepultura merecer quero.
Ben mirado, a morte
máis m'ha a'unir co' a montaña.»

Concluindo:

Sob o ponto de vista ideológico, o livro de Noriega, re-
flectindo a feição étnica da Galiza, é um inspirado e original
hinário da natureza agreste e cismadora, cujas vozes o poeta
escuta e traduz enlevadamente. Sob o ponto de vista formal,
o seu trabalho oferece-nos expressões rítmicas de sãdia e
clara factura, que nos sugestionam e encantam.

Viana-do-Castelo

JÚLIO DE LEMOS

TRABALHA

Mal desponta sorrindo a madrugada
Eia! entregue ao labor continuado;
— A previdente abelha azafamada
No fabrico do mel auri-rosado.

No campo... o lavrador com seu arado
Fére a terra, no estio ou na invernoada;
E, em recolhendo o fruto ambicionado
Sente a alma fremir... alvorçada!

Que a mais triste expressão de cobardia
E' viver sempre alheio à sã labuta
E o deixar se vencer pela indolência

Assim, Mulher! — soberba de energia
Levanta te e, em denôdo, pensa e luta
No trabalho forjando a independência

S. Paulo, Brasil

(Inédito)

Hecilda Clark

POEMA ÍNTIMO

Ponho os olhos em mim — como se fôsse espelho
E procuro a verdade em meu olhar que mento
E reconheço agora, assustadoramente,
Que tudo se apagou em mim, que sou um velho

No meu triste viver, sem luz, perpetuamente
Ninguém me deu já mais um sorriso e um conselho
Sou o poema estranho e azul dum evangelho
Que ninguém leu, rezando ao luar, docemente

E assim vivo, abstracto, enervado e sombrio
E dentro da minh'alma — onde tremem de frio
Há vermes a chorar sobre esquisfes de rosas.

Mas eu não os entendo e como eu, ninguém
Quem sabe se êles são os profetas do Bem
Evocando ao luar as ilusões radiosas? !...

Braga, 47

(Inédito)

A. Garibaldi

QUANDO...

«À toi! Toujours à toi!» — Hugo

Quando fitares dois passarinhos,
no aconchêgo dos ninhos...

Quando ouvires os carrilhões,
soluçando elegias e canções...

Quando uma criança sorrir,
ou um botão... em flôr abrir...

Quando o Crepúsculo vier
e sua melancolia trazer...

Quando um piano sonhar com Chopin...
— êsse Poeta que é nosso irmão também

Ou quando vires duas paralelas,
perdendo se além... sempre paralelas...

Fecha teus olhos... escuta
meu Canto de Amor e de Luta!

Escuta meu «Nocturno» tristonho
ou a «Polonaise» do meu Sonho...

Pensa que eu sou teu...
— Tu — Julieta... e eu — Romeu!

E esquece tudo, tudo o mais...
porque o resto não vale teus ais!!!

Rio de Janeiro, 46 (Inédito)

Hélio Bastos Cou

Ensaio Literário

EGRESSO À ALDEIA

O automóvel deslizava veloz pela estrada sinuosa, deixando atrás de si um extenso rasto de levantado. Os meus olhos fixam-se extasiados a aldeia que surge à minha frente. Eu voltava finalmente depois de tão longa ausência e encontrava a mesma paisagem bela, a mesma beleza da aldeia sertaneja encrustada entre altas serranias. Sentia-me feliz por ter voltado. Fôra ali, naquela aldeia bem portuguesa, naquela terra de gente rude mas boa, que eu vivera os mais felizes dias da minha existência. Ali passara tantos dos meses quentes do verão, rodeado de carinhos, buscando a felicidade de um lar que se esvaía.

Agora, tanto tempo volvido, tanta desilusão sofrida, voltava para matar saudades, para assistir à linda festa religiosa que se realizava daí a pouco e que eu não habituara a ver com respeito desde os tempos descuidados da minha mocidade feliz. Os meus olhos percorriam céleres a imensidão de belezas tão minhas conhecidas que surgiam como que para lembrar-me que eu fôra feliz quando a elas.

Chegara por fim! Não iria perder um pormenor da festa que eu não via há tanto tempo. Senti que aquela beleza da aldeia me falava do passado fazendo-me recordar com tristeza os dias distantes da juventude. Pela estrada deslizaram-me esses inescrutáveis momentos passados.

Senti que a tristeza me envolvia. Lembrar-me que já fôra feliz tornava-me ainda mais triste. Tudo se vai! Tudo morre! A felicidade do meu lar finara. O meu lar morrera.

Tentei reagir. Assisti à festa, contemplei a Virgem que do alto

do andor que os ombros tortos dos aldeões transportavam, parecia sorrir-me com simpatia. Cada foguete que estalava no ar com alegria fazia-me sentir mais nostálgico.

Olhei o cenário que á minha volta imperava. Pareceu-me também menos alegre, mais triste. Cada árvore, cada fraga, cada casa me recordava momentos belos da minha existência. Não conseguí afastar de mim a intensa melancolia que me acariciava perversamente.

Não. Eu não merecia ser infeliz. Eu precisava buscar a felicidade. Eu nada fizera mal feito.

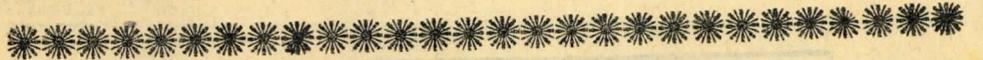
Se Deus existisse, não me faria tanta injustiça. Se Deus fosse realmente o espírito do Bem, não consentiria que se fizesse sofrer quem nunca deixara de ser justo. Não. Não mais acreditaria em Deus.

A noite caiu sobre a aldeia. Após o jantar resolvi ir até ao baile. Iria procurar distração. Iria em busca da alegria que me fugira. Até então nada encontrara na aldeia que conseguisse alegrar-me. Pelo contrário. Tudo aumentara a minha tristeza.

Achei que o povo, toda a aldeia, não viviam a mesma felicidade que eu lhes conhecera.

E' pena! — Pensei com amargura.

Cheguei ao baile. As notas de um harmónio enchiam a grande sala quadrada. Ao contrário do que esperava, ao contemplar a alegria dos outros aumentei a minha tristeza. Saí para o caminho pedregoso. Olhei o céu onde as estrelas brilhavam intensamente. Voltei a pensar em Deus. Estava decidido. Não mais acreditaria n'Ele. Não mais rezaria uma oração. Súbito, pareceu-me



ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.



Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268-Tel. 28114

TRAPÓS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo. 1291 — PORTO

Telefones : Urbano 4494 e Estado 197 Enderêço telegráfico : EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar a nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES { José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

ouvir a voz de meu pai a dizer-me com meiguice aos ouvidos:

— Meu filho! Tu estás triste. Amava-me muito e estás sentindo a minha falta. Deus te abençõe!

Duas lágrimas rolaram-me pelas faces e, sem querer, comeci a murmurar com os olhos fitos no céu:

— «Pai nosso que estais no céu...»

Lisboa, 1946.

Herlander Machado

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º D. (Rossio) Telefone 22070 LISBOA

Consultas às 17 horas

BRINDE AOS NOSSOS LEITORES

A quem interessar o «Diário do Governo», qualquer número da I e II séries, a partir de Julho de 1946, remeta Esc. 2\$00 em selos do correio, para cada número, às letras R. M., Apartado 96 — Lisboa.

De Figueiró-dos-Vinhos

DR. FERNANDO LACERDA

E' para nós figueiroenses, motivo de grande regosijo, um facto ocorrido nos Estados Unidos da América do Norte.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Lacerda grande nosso Amigo e conterrâneo, foi homenageado num almôço oferecido em sua honra, em Washington, pelo Director da Faculdade de Medicina naquela cidade, a que assistiram alguns dos mais categorizados oftalmologistas do mundo, por ocasião da sua intervenção no Congresso da Sociedade de Oftalmologia da mesma cidade, onde discutiu recentemente uma tese de alto interesse.

E', o Sr. Dr. Fernando Lacerda, o único europeu que actualmente frequenta, em Washington, o curso de alta especialização, «Post graduate course in ophthalmology».

Este grande filho da nossa terra, que há anos vem honrando o País, tenciona demorar-se nos Estados Unidos algum tempo, ainda em missão de estudo, mas não vem longe o dia em que o havemos de abraçar.

Para já, as nossas felicitações a S. Ex.^a e a sua família, fazendo sinceros votos para que alcance, como deseja, para o que tanto tem trabalhado, um futuro muito brilhante, que bem merece.

JOÃO BUGALHO SEMEDO

Vindo de S. Tomé, chegou há poucos dias a Lisboa, o Sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, Secretário Geral do Governador daquela nossa colónia, filho do saudoso professor, João Semedo, e da senhora D. Isabel Bugalho Semedo, professora nesta vila.

O Sr. Dr. João Semedo que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e de seu sogro, Sr. Major Gorgulho, Governador da colónia, foi esperado em Lisboa por sua mãe e seus irmãos Cláudio Manuel Bugalho Semedo e D. Maria Aline Bugalho Semedo, além de muitas pessoas amigas.

Tenciona demorar-se algum tempo na metrópole, depois do que deverá regressar a S. Tomé, onde exerce distintamente as funções de Agente do Ministério Público.

ANTÓNIO ANDRADE

Por ter atingido o tempo de serviço no nosso concelho, foi transferido para o de Ancião, o nosso muito conceituado assinante, Ex.^{mo} Sr. António Andrade, que exerceu aqui, com muito zelo e invulgar competência, as funções de Chefe da Secção de Finanças, vindo a substituí-lo o Sr. Ricardo Nunes de Carvalho, procedente do concelho de Marinha

Grande e de quem temos muito boas referências.

O Sr. António Andrade teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que penhoradamente agradecemos, e fazemos votos para que, no concelho de Ancião, depressa encontre, como em Figueiró-dos-Vinhos, igual simpatia e admiração, pois bem digno é.

CARLOS S. HERDADE

No avião da carreira do Brasil, «Panair», chegou a Lisboa no dia 27 de Fevereiro último o Sr. Carlos Silveira Herdade, irmão do nosso prezado assinante, Sr. Aníbal Silveira Herdade, abastado proprietário na Telhada; do Sr. Herculano Silveira Herdade, de Faro; da senhora D. Aldegundes Silveira Herdade Telhada, esposa do nosso amigo, Sr. José Telhada, da Aldeia de Ana de Aviz; de D. Arminda da Silveira Herdade Santos, esposa do Sr. José Pedro dos Santos, desta vila, e filho da senhora D. Josefa Silveira Herdade, proprietária, viúva, da Aldeia de Ana de Aviz.

O Sr. Carlos Silveira Herdade é um português muito ilustre, que vive em Santos há perto de 40 anos, sem vir a Portugal, e quiz este ano festejar o aniversário de sua mãe, uma senhora velhinha muito simpática, que no dia 4 do corrente completou 84 anos de idade.

Ao Sr. Carlos Silveira Herdade, os nossos melhores cumprimentos, e à senhora D. Josefa, parabens muito sinceros.

AVISO IMPORTANTE

O Governo abriu, para já, um crédito de 200 mil contos que será distribuído pelos proprietários que desejem fazer benfeitorias nos seus terrenos de cultura, mediante um encargo pequeno.

Na sede do Grémio da Lavoura estão patentes as condições e prestam-se esclarecimentos.

Até ao fim do mês corrente, vão ser postas em cobrança as cotas referentes ao Grémio da Lavoura.

Aos nossos Assinantes

Dentro de poucos dias, vão ser remetidos para cobrança os recibos respeitantes à assinatura do 3.^o quadrimestre de 1946 e 1.^o quadrimestre de 1947.

Muito agradecemos a sua liquidação o mais rapidamente possível, e como de costume, muito e muito reconhecidos.

Davis

Contínuos e Retorcedores

para fiação de lã

DOS ESPECIALIZADOS FABRICANTES INGLESES
J. & T. Boyd, Limited

Fornecemos orçamentos para estas reputadas máquinas e concedemos bons prazos de entrega

PEDIDOS A **Sociedade Técnica de Fomento, L.^{da}**
RUA DA CONCEIÇÃO, 34 — PORTO

Aviso

O Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira-de-Pêra, leva ao conhecimento dos seus Agremiados que, no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, na sua sede, se procederá à venda, pela melhor oferta, de 61 quilos de fio de lã a 5^m/_m.

Castanheira-de-Pêra e Secretaria do Grémio dos Industriais de Lanifícios, aos 3 de Março de 1947.

O Presidente da Direcção,

José Correia de Carvalho

«JORNAL DO PESCADOR»

Recebemos o n.º 98, referente a Fevereiro, desta modelar publicação que muito interessa à gente do mar.

Inserir artigos de assunto palpitante e estampa fotos de aspectos surpreendentes.

«Jornal dos Pescadores» tem a sua redacção no Largo da Princesa, 2 — Pedrouços — Lisboa.

SEGUROS

Nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras
José Coelho Júnior — C.^a-de-Pêra

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a, L.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 d Ma
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Grémio da Lavoura

DE

Figueiró-dos-Vinhos,
Castanheira-de-Pêra
e Pedrógão Grande

Para conhecimento dos interesses dos e agremiados, se comunica seguinte:

COTIZAÇÃO

Está a pagamento a cotização dos associados deste Grémio da Lavoura, no seguinte prazo: Sede (Figueiró-dos-Vinhos, de 15 do corrente mês; Casas de Lavoura, Castanheira-de-Pêra e Pedrógão Grande, no dia 1 de Abril próximo futuro, pelo espaço de 30 dias.

ADUBOS

Aguarda este Grémio a chegada dos adubos para iniciar a sua distribuição, os quais (superfosfatos) estão encomendados há meses; na sede deste organismo encontra-se à disposição de quem quer que seja todo expediente trocado sobre tal fornecimento, para que possam avaliar interesse que tem merecido a este organismo a aquisição dos mesmos.

ASSISTENCIA FINANCEIRA À LAVOURA

De harmonia com a letra do Decreto n.º 35.994, de 23 de Novembro de 1946, foi pelo Ministério da Economia criado um fundo para assistência financeira à lavoura, operação esta que se efectua através dos Grémios da Lavoura e por intermédio da Junta de Colonização interna.

Como se trata de um assunto que interessa sobremaneira à lavoura aqui fazemos esta comunicação aos interessados. Para esclarecimento podem dirigir-se os interessados à sede deste Grémio todos os dias úteis dentro das horas regulamentares do expediente.

Figueiró-dos-Vinhos, 5-2-1947.

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 313

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

ESCLARECENDO

Há meses, devido ao agravamento da nossa doença, notificações em «O Castanheirense» que eixávamos, desde então, de ser o correspondente, aqui, na Louzã, ficando, simultaneamente, pessoa — aliás mais competente — para os substituir.

Como, porém, «O Castanheirense» continuasse a ser-nos enalado, por especial e imerecida atenção dos seus dignos Director e Proprietário, e não tivéssemos isto, em qualquer dos seus números, notícias algumas desta linda e progressiva Louzã — plantada, bilateralmente, dêste lado da sua maravilhosa Serra — resolvemos voltar (embora interinamente) a «O Castanheirense», e não só por isto, mas também como prova de reconhecimento pela publicação da zinha importante figura, no seu número de 20 do mês findo, o que pode parecer vaidade — e porque não? — mas sôbre tudo pela consideração que «O Castanheirense» sempre nos mereceu, e, outrossim, porque na Castanheira que, aliás, admiramos, pela sua marcha progressiva e valor dos seus homens, entre os quais destacamos o nosso querido amigo, grande industrial e homem de bem, que é Manuel Alves Ceppas, e aproveitamos o ensejo de apresentar os nossos cumprimentos a S. Ex.ª.

Aqui estamos, pois, novamente, com a mesma vontade de sempre, ao serviço de «O Castanheirense», transmitindo-lhe uma e outra vez, as notícias mais em evidência.

Exposto isto, passemos ao noticiário:

NOMEAÇÕES

Por haver sido nomeado Inspector da Companhia de Seguros Portugal Previdente», o Delegado da Intendência neste concelho, sr. Capitão Tadeu Henriques Pinto, digno que exerceu com competência e dignidade, foi nomeado, interinamente, para o mesmo cargo, o nosso amigo, sr. Antero de Araújo, que há anos vem exercendo o cargo de chefe da respectiva Secretaria.

NOVO ESTABELECIMENTO

Por iniciativa do sr. Manuel Correia Geada, foi, há dias, inaugurado nesta vila, em local esplêndido, um stand das máquinas de costura «Husqvarna», a que assistiram pessoas de alta categoria da Louzã e o representante em Portugal dos produtos suecos daquela famosa marca, que para tal fim veio, propositadamente, da Capital.

Ao sr. Manuel Geada as nossas felicitações por tão importante empreendimento.

Barata de Mendonça

Adriano Oliveira Amen

Registamos, com a maior das satisfações, as melhoras do nosso amigo, Sr. Adriano de Oliveira Amen, que doença de sérios cuidados reteve no leito, preocupando imenso seus pais, nosso condecorado amigo, Sr. Alvaro de Oliveira Bastos e sua estimada Espôsa, senhora D. Amélia de Oliveira Bastos Amen.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do nosso distinguido amigo Sr. Adriano Amen.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimes re 8\$40 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 44\$70 Império Português: ano 37\$20
---	--	--

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFICIOS
DO DISTRITO DE LEIRIA
Sede:
CASTANHEIRA DE PERA

ASSEMBLEIA GERAL

Conforme estava anunciada e havia sido prévia e legalmente convocada, realizou-se no passado dia 2 do corrente, a Assembleia Geral Ordinária dêste Organismo, a qual decorreu na melhor ordem e espirito de compreensão entre os associados presentes.

Presidiu o Sr. Filipe Rodrigues da Conceição, secretariado pelos Srs. Manuel Antunes e Joaquim Manuel da Fonseca e Silva. A ordem dos trabalhos decorreu normalmente, desde a leitura do Relatório e Contas da Gerência de 1946, feita pelo Chefe da Secretaria dêste Organismo, à aprovação do mesmo «Relatório» e às eleições para o preenchimento dos cargos vagos da mesma Assembleia.

Tiveram maior número de votos por estes lugares os sócios Armando Coelho Tomaz e Albino de Carvalho Rosinha, os quais, por unanimidade, ficam secretariando a Mesa da Assembleia Geral da Presidência do Sr. Filipe Rodrigues da Conceição.

Esta Assembleia, que terminou hora e meia depois do seu comêço, teve razoável número de sócios a assistir.

«COLONIA BALNEAR»

Do «Relatório e Contas» acima mencionado, a que em devido tempo faremos as devidas referências, foram extraídas as seguintes informações:

O Sindicato, de colaboração com a FNAT, pensou mais uma vez levar a cabo esta iniciativa, abrindo para isso as necessárias inscrições. Estas foram de tal frequência que a Direcção do Sindicato deliberou organizar dois turnos, ao contrário dos demais anos, que não passou de um.

Registou se, com agrado, a adesão e o apoio dados a esta iniciativa pelas entidades patronais da indústria de lanificios, e por diversas entidades administrativas, graças aos quais foi possível dar à obra da Colónia Balnear Infantil, maior alcance benéfico.

Para não parecermos demasiado longos mencionaremos apenas que

para o total das despesas efectuadas com os dois turnos que beneficiaram 28 crianças, o qual foi de Esc 7.913\$30, foi conseguida uma receita de 9.698\$90 que teve a sua proveniência nos donativos que a seguir descremos:

Fundo do Socorro Social, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, desta Vila e Concelho	3.000\$00
Grémio dos Industriais	2.000\$00
Barros & Irmão, L.da	1.000\$00
F. N. A. T.	698\$90
Manuel Alves Ceppas	300\$00
Domingos Correia de Carvalho, Suc., L.da	300\$00
Tomaz Costa & I, L.da	300\$00
Fernandes Antunes & C.ª Limitada	300\$00
José Tomaz Henriques, Suc.ª, Limitada	300\$00
Adelino Gonçalves Estevão	300\$00
Moreira & Companhia	300\$00
Manuel Lopes Henriques & Filho, Limitada	200\$00
Alberto da Encarnação Coelho	100\$00
Manuel Carvalho	100\$00
Emídio Duarte Moreira	100\$00
Manuel Barata Salgueiro	100\$00
Manuel Rodrigues	50\$00
Manuel Nunes Braz	50\$00
Viúva Fino, Sucessor	50\$00
Sociedade Industrial do Bolo, Limitada	50\$00
Joaquim L. Ladeira & F., Limitada	30\$00
António Lopes Ladeira	30\$00
Marcolino Correia da Conceição & C.ª, Limitada	30\$00
César Carvalho	10\$00
Total	9.698\$90

Esta Direcção torna assim público e bem patente o seu reconhecimento a todos aquêles que, com o seu generoso óbulo acima mencionado, tornaram possível um tal êxito em benefício das crianças, filhas dos operários nossos conterrâneos.

A todos, pois, muito obrigado.



Partidas e chegadas:

Estiveram nesta vila a tratar de assuntos industriais os nossos prezados conterrâneos e assinantes Srs. Viriato de Barros e Manuel de Barros, importantes industriais de lanificios.

— Deslocou-se, há dias, a Coimbra o nosso particular amigo, Sr. António de Barros, sócio-gerente da firma Barros, Antunes & C.ª.

— Cumprimentamos nesta o nosso amigo e assinante Sr. Henrique Henriques Lopes, industrial de lanificios, actualmente residente em Lisboa.

— De Coimbra, onde foram tratar de assuntos relativos as S. N. do P. I. de Lanificios, regressaram os Srs. Joaquim M. Fonseca e Manuel Antunes da Silva, respectivamente presidente e secretário daquêlê organismo.

— Do Pôrto regressou o nosso amigo Sr. José Francisco Diniz, sócio da firma José Tomaz Henriques, Suc.ª, L.da, que ali foi em viagem de negócios.

— De Lisboa regressou o nosso assinante Sr. Mavjel Henriques, funcionário do Grémio da Lavoura, nesta vila, e agente da Empresa de Camionagem Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

— De visita a seus pais tem estado em Pêra o estudante Sr. José Fernandes Simões.

Doentes:

Já se encontra restabelecido o nosso dedicado assinante, Sr. Felipe R. da Conceição.

— Tem experimentado algumas melhoras a espôsa do também nosso assinante, sr. Abílio Francisco Correia, digno aspirante de Secretaria.

— Segundo nos informam, deve regressar de Coimbra, ainda esta semana, o nosso particular amigo Sr. Manuel Barata Salgueiro, industrial de lanificios no nosso meio.

— Tem sentido algumas melhoras o nosso bom amigo Sr. João Vicente Antunes, que, como noticiamos, se encontra em tratamento na Clinica de Santa Cruz, em Coimbra.

— Também goza algumas melhoras a senhora D. Aurora Guedes Lara, digna professora oficial no lugar da Gestosa.

— No lugar do Troviscal, tem estado bastante doente o Sr. João Rodrigues Soeiro Júnior, industrial de lanificios. Felizmente que nestes últimos dias tem experimentado sensíveis melhoras.

«O Castanheirense» faz sinceros votos pelo completo restabelecimento de todos.

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A PORTAGEM)

Consultório 3039
Telefones: Residência 3509

COIMBRA

Quirino Sampaio

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Louzã

Em Castanheira-de-Pêra

A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas

No Hospital de S. José

DR. HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.

Telefone: 2 3923 — LISBOA